



# FIM À VIOLÊNCIA É UMA CONTRA A QUESTÃO ASSISTÊNCIA DE VIDA A SAÚDE OU MORTE

## BOLETIM

OUTUBRO DE 2014

Editorial	1	Destaque para a violência contra a	Seção dos especialistas	6
Notícias	2	assistência à saúde	Comunidade de interesse	8
Nova ferramenta jurídica on-line	3	Terreno em foco: República Centro-Africana		4

## MAIS AÇÕES SÃO NECESSÁRIAS PARA PROTEGER OS PROFISSIONAIS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE



Concordo com a declaração do Dr. Rudi Coninx, da Organização Mundial da Saúde (OMS), publicada no seu boletim (pág.7):

“Não basta apenas dizer que existe um problema”. Precisamos agir concretamente para proteger os profissionais de saúde no terreno.

A Assembleia Mundial de Saúde, realizada em maio (pág. 2), demonstrou o seu apoio para a necessidade de agir. Na palestra técnica “Assistência à saúde sob ataque: um apelo para a ação”, Valerie Amos, subsecretária-geral da ONU para Assuntos Humanitários e Assistência de Emergência, expressou a sua preocupação com os ataques cada vez mais frequente contra os profissionais e os estabelecimentos de saúde.

O painel de discussão com participantes de alto nível, incluindo a diretora-geral da OMS,

Dra. Margaret Chan, mostrou o compromisso de distintos atores, como ministros da Saúde e a OMS, para assegurar que os ataques contra os profissionais de saúde não se tornem a norma. Foram apresentados aos panelistas vários exemplos de ataques no terreno, levando-os a um consenso de que se deveria fazer mais para proteger os profissionais da assistência à saúde.

A última oficina do projeto Assistência à Saúde em Perigo, em Pretória (pág. 2), foi um marco importante nesse sentido. Reuniram-se especialistas de distintas regiões do mundo em um encontro final para discutir os desafios que os profissionais de saúde enfrentam no terreno e encontrar soluções práticas para ajudá-los. A fase de consulta do projeto está oficialmente encerrada; os ataques, porém, estão longe de terminar. Isso foi confirmado pelo último relatório sobre incidentes violentos que afetam a prestação da assistência à saúde (pág. 2). O foco agora passou a ser a implementação e a promoção das recomendações levantadas durante as

consultas com os especialistas, bem como o compartilhamento de práticas que já são implementadas em vários lugares.

Como humanitários, temos de oferecer o nosso total apoio aos profissionais de saúde na linha de frente. Todos os dias, eles mostram o seu compromisso e profissionalismo com a prestação dos serviços de saúde de modo imparcial, apesar da falta de segurança. Na República Centro-Africana, os voluntários da Cruz Vermelha continuam realizando o seu trabalho mesmo quando as suas próprias famílias se veem afetadas pelo conflito (pág. 5). Trabalhar no terreno é árduo e perigoso, requer uma coragem imensa. Esses profissionais devem ser protegidos.

Pascal Hundt, Chefe da Divisão de Assistência.



CICV

A última oficina do **projeto Assistência à Saúde em Perigo** marcou o fim da fase de consultas aos especialistas. Em abril, profissionais de diversas áreas se reuniram em Pretória, África do Sul, para discutir as maneiras de tornar os estabelecimentos de saúde mais seguros e protegidos e de ajudar

as equipes a lidarem com o estresse. Dentre os 40 participantes havia administradores de hospitais que trabalham em locais inseguros e representantes da OMS, Federação Internacional dos Hospitais, Associação Médica Mundial e Médicos Sem Fronteiras.

do **Grupo de Referência do Movimento** reuniram-se em Genebra, em maio, para compartilhar as melhores práticas e discutir os próximos passos para adotar as recomendações angariadas no processo de consulta de dois anos. Na reunião realizada pelo CICV, os participantes puderam escutar as opiniões dos representantes da Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.

Por ocasião do Dia Mundial da Saúde, a equipe do Assistência à Saúde em Perigo publicou um relatório recente sobre **os incidentes violentos que afetam a prestação da assistência à saúde**. Os números se referem ao período que vai de janeiro de 2012 a dezembro de 2013, documentando 1.809 casos de ataques ou ameaças contra pacientes, profissionais, ambulâncias e estabelecimentos.

Para promover o respeito pelos profissionais de saúde, **spots e pequenas novelas de rádio** foram transmitidos na República Centro-Africana, no início do ano. Na Rádio Ndeke Luka, os spots, produzidos em francês e sango, ajudaram a conscientizar sobre a importância de os médicos e enfermeiros trabalharem em segurança. Saiba mais sobre a situação da assistência à saúde na República Centro-Africana na nossa seção Terreno em Foco (pág. 4).

Em junho, especialistas militares participaram do **Congresso Regional Pan-Europeu de Medicina Militar** em Belgrado, Sérvia. A reunião organizada pelo Comitê Internacional de Medicina Militar ofereceu a oportunidade de compartilhar ideias e melhores práticas em relação à cirurgia de guerra, pesquisa básica em trauma e septicemia, além de saúde mental.

Em abril, o Comitê Internacional de Medicina Militar organizou a quarta **oficina sobre Ética Médica Militar**. Especialistas das áreas de ética, direito militar e direito internacional reuniram-se em Ermatingen, Suíça, para discutir os dilemas éticos na medicina militar.

As Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho que são membros

Pelo segundo ano consecutivo, o CICV participou do **Fórum de Saúde de Genebra**. Em abril, o CICV e o Fórum assinaram um acordo formal de parceria e organizaram uma reunião em conjunto, na cidade, com o formato conhecido como “aquário” (fish-bowl session, em inglês) sobre “Saúde em conflitos armados: desafios, dilemas e perspectivas”. Os participantes incluíam o presidente do CICV, Peter Maurer, e o diretor-geral dos Hospitais Universitários de Genebra (HUG), Bernard Levrat.

A Assistência à Saúde em Perigo foi um tema central na **67ª Assembleia Mundial de Saúde** em Genebra, em maio. Ministros da Saúde do mundo inteiro participaram da discussão sobre “Assistência à Saúde sob ataque: um apelo para a ação” com a presença da diretora-geral da OMS, Dra. Margaret Chan. Também estiveram presentes a subsecretária-geral da ONU para Assuntos Humanitários e

Assistência de Emergência, Valerie Amos, a ministra da Saúde Pública da República Centro-Africana, Marguerite Samba, e o embaixador da Colômbia perante a ONU em Genebra, Juan Jose Quintana. Os painelistas concordaram que se deve fazer mais para proteger os profissionais de saúde e garantir que os ataques contra eles não se tornem aceitáveis.

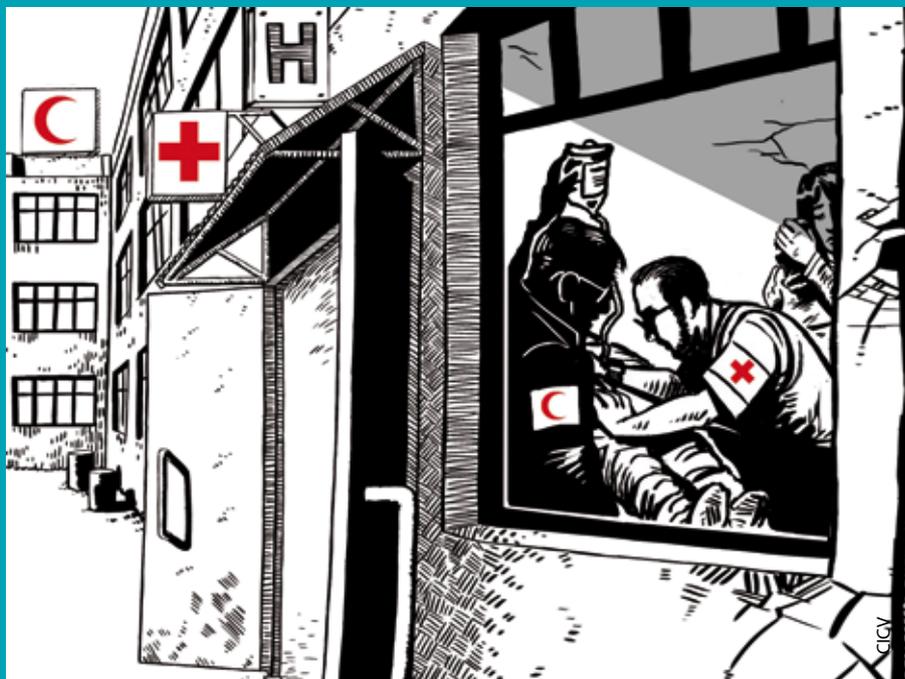
Duas organizações de saúde renomadas uniram-se ao apelo para a prestação segura da assistência à saúde, a **Federação Internacional de Hospitais e a Conferência Mundial de Fisioterapia**. Ambas assinaram recentemente um Memorando de Entendimento com o CICV. Como parceiras do projeto, as duas organizações trabalharão em conjunto com o CICV e entre si, compartilhando práticas no terreno, buscando maneiras de melhorar a segurança local e promovendo a questão no âmbito internacional.



Violaine Martin/OMS

## NOVA FERRAMENTA JURÍDICA ON-LINE

Você se pergunta quais são as obrigações de um Estado durante um conflito armado? Você gostaria de saber quais são os seus direitos e responsabilidades como profissional de saúde? Você está cansado das técnicas de ensino tradicionais? Então, o nosso novo módulo de ensino on-line foi feito para você. O módulo intitulado “O Marco Jurídico” oferece uma introdução básica sobre as normas que regulam os serviços de saúde em conflitos armados e explicam os motivos porque os profissionais de saúde precisam de proteção. Com o uso de desenhos animados, estudos de caso e exercícios interativos, você passará a entender os princípios legais mais importantes que regulamentam a assistência à saúde e se familiarizará com os dilemas comuns enfrentados pelas equipes de saúde. O módulo foi criado para um público amplo, com ou sem experiência em Direito, pelos especialistas jurídicos e de saúde do CICV. O acesso é totalmente gratuito e não é necessário se inscrever. A estrutura aberta do curso permite que você siga o programa de acordo com os seus interesses.



Ana, uma jovem médica que trabalha em um país fictício, será a sua guia no módulo. Você gostaria de conhecê-la? Clique aqui para começar agora a sua aventura (versão beta):

<http://www.icrcproject.org/elearning/health-care-in-danger/beta/>.

## DESTAQUE PARA A VIOLÊNCIA CONTRA A ASSISTÊNCIA À SAÚDE NA REVISTA INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA



O último número da *Revista Internacional da Cruz Vermelha* está inteiramente dedicado à questão da assistência à saúde em perigo. A prestigiosa publicação, coeditada pelo CICV e pela Cambridge University Press, inclui artigos de testemunhas de incidentes que afetaram os serviços de saúde, renomados acadêmicos, profissionais humanitários, membros do judiciário, representantes dos governos e especialistas da área de saúde. Os artigos estão divididos em dois volumes. O primeiro deles apresenta vários estudos de caso no terreno e destaca a função dos dados relativos à saúde para promover a segurança dos profissionais em conflitos armados e outras emergências. Também apresenta os marcos jurídicos e éticos relevantes.

O segundo volume trata dos dilemas ligados à violência contra pacientes, profissionais,

estabelecimentos e veículos de saúde. Ressalta as medidas possíveis para melhorar o acesso das comunidades ao atendimento médico, as quais podem ser implementadas nos âmbitos legal, operacional ou de formulação de políticas. Cobre também a jurisprudência nacional correspondente da Colômbia e da Sérvia, os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde e voluntários no terreno e os rumos do projeto Assistência à Saúde em Perigo, coordenado pelo CICV. Por último, figura um artigo com ideias úteis sobre o modo de usar as normas de direitos humanos para proteger os profissionais locais de saúde.

A leitura e o download dos dois volumes podem ser feitos no website da revista: <http://www.icrc.org/eng/resources/international-review/index.jsp>. Exemplares impressos podem ser solicitados a [review@icrc.org](mailto:review@icrc.org).

# A ASSISTÊNCIA À SAÚDE É UMA DAS PRIMEIRAS VÍTIMAS DO CONFLITO

Os combates entre vários grupos armados, que levaram a destruição às vidas das pessoas em toda a República Centro-Africana, não pouparam o sistema de saúde do país. “Infelizmente, o hospital enfrenta enormes problemas de segurança”, explicou Joél Nganefei, chefe da unidade cirúrgica e de emergência do Hospital Comunitário de Bangui.

O Hospital de Bangui é o único hospital de referência em traumatologia em todo o país e um dos poucos lugares que ainda está funcionando apesar da violência. No entanto, os pacientes e os funcionários não estão completamente seguros nesse lugar e

o prédio sofreu estragos. Este não é um caso isolado. Prédios governamentais, escolas e outros hospitais foram saqueados. Além disso, o impacto do conflito no sistema de saúde não está limitado às regiões afetadas diretamente pela violência. Os combates recentes agravaram a situação extremamente precária de um sistema que já funcionava mal.

Os principais desafios do acesso à assistência à saúde são a falta de segurança e de profissionais qualificados, e a infraestrutura insuficiente. A pilhagem dos hospitais em Mbrés e Dékoa em 2013 é um caso representativo. Homens armados ingressaram no hospital, saquearam os escritórios e roubaram equipamento médico e

outros, incluindo os refrigeradores necessários para manter a medicação na temperatura correta. A maior parte dos funcionários fugiu por causa dos ataques, fazendo com que os hospitais praticamente parassem de funcionar. Os civis, as principais vítimas do caos gerado, agora enfrentam os fantasmas da desnutrição e de doenças, assim como a violência incessante. Nas províncias, o sistema de abastecimento de material médico, que já funcionava com problemas, agora entrou em colapso total. O medo e a situação instável colocam mais obstáculos entre as pessoas e o acesso à assistência à saúde.

É vital que os feridos sejam protegidos e obtenham acesso rápido e desimpedido ao atendimento médico. Os profissionais e os estabelecimentos de saúde também devem ser respeitados. Somente com a garantia de que todos protejam e respeitem os profissionais locais e os estabelecimentos de saúde é que a sorte dos pacientes na República Centro-Africana será melhor.



## HUMANITÁRIOS COM UMA PAIXÃO

Entre dezembro de 2013 e o início de julho de 2014, o Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho:

- evacuou mais de mil feridos ou doentes;
- realizou mais de 1,5 mil cirurgias no Hospital Comunitário de Bangui;
- realizou mais de 21 mil consultas na unidade móvel na região de Kaga-Bandoro;
- tratou 3 mil pacientes, principalmente mulheres e crianças, na clínica móvel da Cruz Vermelha Francesa em Bangui;
- atendeu 200 pessoas no oeste e 1,4 mil no sudeste do país;
- examinou e tratou 7,2 mil pacientes no centro de saúde de Saint-Sauveur em Bangui;
- construiu mil latrinas em campos de deslocados e escolas em Bangui e enviou 50 voluntários para ensinar hábitos saudáveis de higiene;
- acompanhou 3 mil pacientes com HIV no ambulatório do Hospital Comunitário de Bangui;
- prestou apoio psicossocial a 291 voluntários que atuam junto à Cruz Vermelha Centro-Africana;
- conscientizou 14,5 mil pessoas nos acampamentos de Bangui sobre os efeitos do estresse e da violência de gênero;
- encaminhou 248 vítimas de violência de gênero a centros de atendimento especializado;
- transmitiu seis anúncios de utilidade pública, na região de Bangui, com um apelo para que todas as partes em conflito respeitem os profissionais e os estabelecimentos de saúde.

*As atividades de assistência à saúde realizadas pela Cruz Vermelha Centro-Africana tiveram o apoio do Comitê Internacional da Cruz Vermelha, da Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, e da Cruz Vermelha Francesa.*



Na República Centro-Africana, a violência contra os profissionais e os estabelecimentos de saúde chegou a níveis sem precedentes.

“Um dia, enquanto transportávamos um paciente ferido em uma caminhonete, fomos parados e o nosso paciente foi apunhalado até a morte ali mesmo”, conta com raiva Antoine Mbao-Bogo, presidente da Cruz Vermelha Centro-Africana. “Este tipo de situação é completamente inaceitável: pacientes e socorristas devem ser protegidos”.

A missão da Cruz Vermelha Centro-Africana é aliviar o sofrimento dos mais vulneráveis. Em lugares tão perigosos, é uma tarefa difícil. Durante vários meses, eles fizeram o possível para levar ajuda às vítimas da violência letal no país; os voluntários saem rapidamente às ruas, onde arriscam as vidas no fogo cruzado. Este trabalho exige uma grande dose de coragem, em especial pelo alto preço que os próprios voluntários pagam.

Os 250 voluntários da Cruz Vermelha são, com frequência, os últimos profissionais de saúde que voltam das ruas, onde evacuam e cuidam dos feridos, recuperam cadáveres e os levam até o necrotério para o sepultamento. Nas províncias, onde a tarefa dos voluntários é ainda mais árdua, eles fazem tudo que está ao seu alcance para levar ajuda aos que mais necessitam.

Os voluntários trabalham para evitar crises em potencial nas áreas de saúde. A confiança e a convicção universais são essenciais para garantir que a Cruz Vermelha Centro-Africana possa apoiar todas as vítimas do conflito, sem discriminar nenhuma comunidade. Todos os dias, os voluntários da Cruz Vermelha demonstram uma verdadeira paixão pela missão humanitária: a sua dedicação é essencial devido às necessidades extremas no terreno. Torna-se, portanto, ainda mais crucial que todas as partes em conflito os respeitem e protejam.

# TRATA-SE, SOBRETUDO, DE PACIENTES



Françoise Duroch,  
diretora do projeto  
Assistência à Saúde  
na Linha de Tiro

**Em 2012, Médicos Sem Fronteiras (MSF) lançaram o projeto Assistência à Saúde na Linha de Tiro. Françoise Duroch, diretora do projeto, explica como a organização MSF lida com a questão da violência contra a assistência à saúde e porque o trabalho em conjunto com outras organizações é importante.**

**De que se trata o projeto?** Trata-se, sobretudo, dos pacientes. Os ataques contra os profissionais de saúde colocam em risco a existência e a prestação dos serviços de saúde, resultando no aumento das medidas de segurança, redução da quantidade de profissionais e fechamento dos hospitais. No pior dos casos, MSF é obrigado a sair do país, como aconteceu na Somália.

**Qual é o impacto deste projeto no nível internacional?** O projeto está ganhando

ímpeto, o que é bom. Mas para ser honesta, ainda não sabemos o suficiente sobre as causas e consequências dos ataques. Sem este conhecimento, não poderemos lidar com o problema de modo efetivo. Para começar, estamos analisando e revisando as nossas medidas de segurança.

### **Quais são os principais desafios à frente?**

Vejo dois. Primeiro, precisamos pensar mais cuidadosamente sobre a segurança. Podemos influenciar a nossa própria segurança em MSF? Temos a tendência de olhar apenas para o futuro, mas a resposta a esta pergunta nos leva a fazer uma pesquisa que olha para o passado. Se o objetivo é entendermos e aprendermos mais dessas questões complexas, serão necessários mais tempo e recursos para o projeto. Em segundo lugar, a pesquisa é mais necessária exatamente onde é mais difícil de ser realizada, como na República Centro-Africana, Sudão do Sul ou República Democrática do Congo. Este é um problema real.

### **Os projetos Assistência à Saúde em Perigo e Assistência à Saúde na Linha de Tiro abordam questões similares. São ambos necessários?**

Sim, e precisamos de mais iniciativas como essas. Não é uma questão que pertence

exclusivamente a MSF ou ao CICV, pertence a todos os pacientes e profissionais de saúde. Seria importante vermos o surgimento de mais iniciativas locais, nacionais e internacionais. Isso traria mais pessoas para lidar com a questão e daria uma maior peso político à mensagem. Tanto em MSF como no CICV devemos ter a humildade para admitir aquilo que sabemos e o quanto podemos alcançar sozinhos. Em MSF, tratamos da questão no nível do terreno, realizando pesquisas e atividades que reflatam os problemas específicos que encontramos. O CICV trabalha em um nível mais geral, angariando apoio político e propiciando novas ferramentas e assessoramento técnico sobre problemas mais amplos.

### **Como um membro da comunidade de interesse do projeto Assistência à Saúde em Perigo deveria abordar essas questões?**

Pensar sobre a situação local. Como é trabalhar ou viver ali? Quem participa? Quem está em perigo? O que já está sendo feito? Entre em contato com os moradores e as organizações locais e contribua do modo que puder. Seja prático e não espere milagres.



Posto de saúde de Monserrate, Bajo Caguan, Colômbia. Médica do CICV examina uma grávida.

# NÃO BASTA APENAS DIZER QUE EXISTE UM PROBLEMA



Dr. Rudi Coninx,  
Departamento de  
Gestão de Risco em  
Emergências e Ação  
Humanitária da OMS

**A questão da assistência à saúde em perigo foi apresentada pela primeira vez aos delegados na 67ª Assembleia Mundial de Saúde. O Dr. Rudi Coninx, do Departamento de Gestão de Risco em Emergências e Ação Humanitária da Organização Mundial da Saúde (OMS), explica a importância de se tomarem medidas para proteger os profissionais de assistência à saúde.**

**Porque a OMS acredita que é importante proteger os profissionais de saúde?** Todos têm direito à saúde. Está na Constituição da OMS. Se os profissionais de saúde são atacados ou os estabelecimentos destruídos, esse direito é solapado. Isso traz uma série de consequências não só para os pacientes, mas para o sistema público de saúde em geral. Por exemplo, quando os enfermeiros são impedidos de vacinar as pessoas contra a pólio e temos uma epidemia como resultado, temos um grave problema de saúde pública nas nossas mãos.

**Como a OMS participa do apelo mais abrangente para o acesso mais seguro à assistência à saúde em perigo?** Vimos como a falta de acesso à assistência à saúde em inúmeros países possui um impacto mensurável na saúde pública. A crescente falta de respeito pelos profissionais e estabelecimentos de saúde é um verdadeiro problema; este é o motivo pelo qual não

queremos apenas conscientizar, precisamos agir. O direito à assistência à saúde não é negociável; queremos que os Estados Membros e todas as outras partes interessadas cheguem à mesma conclusão. É um direito fundamental que as pessoas devem respeitar.

**Como a OMS garante o respeito pelo direito à assistência à saúde?** Não basta apenas dizer que existe um problema. Deve-se dizer aos Estados Membros que eles têm de agir. Precisamos pensar sobre o futuro e afirmar o princípio do direito à assistência à saúde agora. É importante apresentar soluções e por isso apoiamos este projeto. Juntos podemos fazer recomendações que trarão mais segurança aos profissionais de saúde. O encontro técnico na OMS, em 21 de maio, com a participação da maioria dos Estados Membros, foi um passo nessa direção.

**Porque a elaboração de métodos para coletar dados é importante para o trabalho da OMS? Qual foi o êxito alcançado?** Os dados que temos ainda são incompletos. Em 2012, a Assembleia Mundial de Saúde nos solicitou a elaboração de métodos mais

eficientes para a coleta. Recentemente redigimos um relatório que trata do assunto, apresentando uma série de métodos e destacando o que falta para garantir que os dados recebidos sejam válidos.

**A última Assembleia Mundial de Saúde marcou um passo importante no apelo para ação em prol da proteção dos profissionais de saúde. Como o senhor avalia os seus resultados?** A 67ª Assembleia Mundial de Saúde, e, sobretudo, o painel “Assistência à Saúde sob ataque: um apelo para a ação”, foram uma excelente oportunidade para mobilizar os Ministérios da Saúde em torno da questão da assistência à saúde em perigo. A Dra. Margaret Chan e outros painelistas concordaram que os ataques contra os profissionais de saúde não deveriam se converter em norma e que se deveria fazer mais para protegê-los. A grande quantidade de pessoas que participaram da discussão e os pontos discutidos demonstram que a questão é grave. É hora de assegurar que os profissionais e estabelecimentos de saúde sejam protegidos e respeitados de modo adequado.



Centro de colocação de membros artificiais de Ali Abad, Afeganistão. Uma fisioterapeuta atende uma jovem.

## COMUNIDADE DE INTERESSE

# É UMA QUESTÃO DE VIDA OU MORTE

A África é conhecida pela sua tradição musical de longa data e pelos seus cantores populares. Os nossos colegas da Cruz Vermelha da Côte d'Ivoire decidiram usar a música para conscientizar os jovens sobre a necessidade de se respeitar os profissionais de saúde. Em 2012, eles uniram esforços com estrelas da música africana, Kajeem, Onakamy e Mawa Traoré, para produzir uma canção e um vídeo clip sobre a questão da assistência à saúde em

perigo. "Na África Ocidental, não existe nada melhor que a música para transmitir uma mensagem importante", explica Layal Horanieh, responsável do CICV pelo projeto musical. O vídeo pede a todos que ajudem os socorristas e os profissionais de saúde a realizarem o seu trabalho essencial. A canção também foi difundida em outros países africanos, como a República Democrática do Congo e a República Centro-Africana.



## A ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM PERIGO NA WEB

Caso você ainda não tenha feito uma visita ao nosso site, o convidamos a fazê-lo: [www.healthcareindanger.org](http://www.healthcareindanger.org).

Você pode também se inscrever na nossa plataforma interativa para acessar uma grande variedade de recursos. Desde abril de 2014, temos uma nova forma de

transmitir a mensagem com uma conta no Twitter.

Siga-nos para ver em tempo real notícias, entrevistas com especialistas e os últimos vídeos: @HCIDproject.

Nos vemos on-line!

## AGENDA

### DE 10 DE SETEMBRO A 25 DE OUTUBRO

**Exposição fotográfica: "Assistência à Saúde em Perigo – Líbia e Somália no olhar de André Liohn"**

**Museu Nacional do Conjunto Cultural da República, Brasília, Brasil**

Com mais de 60 imagens do premiado fotógrafo brasileiro André Liohn (vencedor da Medalha de Ouro Robert Capa 2012), tiradas entre 2010 e 2013, a exposição retrata dois contextos marcados pela violência, que servem para ilustrar um problema comum em diversas partes do mundo.

### 8 A 11 DE OUTUBRO DE 2014

**Assembleia Geral da Associação Médica Mundial, África do Sul**

A 65ª Assembleia Geral e as 198ª e 199ª Sessões do Conselho da Associação Médica Mundial acontecerão em Durban. O projeto Assistência à Saúde em Perigo será discutido.

Assistência à Saúde em Perigo é um projeto do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, coordenado pelo CICV, programado para o período de 2012 a 2015, com a finalidade de aperfeiçoar a eficiência e a prestação da assistência à saúde de modo imparcial em conflitos armados e outras emergências. Isso é feito mediante a mobilização de especialistas para a elaboração de medidas práticas que possam ser implementadas nos terrenos pelos responsáveis pelas decisões, organizações humanitárias e profissionais de saúde.

[www.healthcareindanger.org](http://www.healthcareindanger.org)



Comité Internacional da Cruz Vermelha  
19, avenue de la Paix  
1202 Genebra, Suíça  
T +41 22 734 6001 F +41 22 733 2057  
shop@icrc.org www.icrc.org  
© CICV, outubro de 2014

Foto da capa: Ibrahim Malla/CV Síria